

O cirurgião nunca deve esquecer-se de dirigir suas investigações para este ponto.

RESENHA THERAPEUTICA.

Remedios contra a diphtheria e contra o erup.—O Dr. Grahner, de *Kaenitz*, ensaiou o hypermanganato de potassa n'uma epidemia de diphtheria, que houve n'aquella localidade, onde elle exerce a clinica. As formulas de que usou, e com que curou muitas creanças, entre dez e quinze dias, foram as seguintes:

Agua distillada..... 180 gram.

Hypermanganato de potassa 1,30 »

Para beber uma colher, das de chá, com duas e tres horas de intervallo, em meia chavena de agua.

Agua distillada..... 30 gram.

Hypermanganato de potassa »

Para tocar por meio de um pincel as superficies diphthericas ou para injectar nas narinas (sendo então diluida em 60 ou mais grammas de agua).

O Dr. Schmidt, de *Sainte-Maurice*, no *Valais*, curou tres creanças, cujas idades eram de seis mezes, de cinco e de oito annos, com o emprego local de uma dissolução de acido phenico, na proporção de 1:10. Tocando repetidas vezes as falsas membranas com esta solução, elle vio n'ellas uma rapida metamorphose, que nunca observara com os medicamentos de que anteriormente usou. Este mesmo pratico chega a acreditar, que n'uma doente elle impedio o apparecimento da exsudação, applicando-lhe a solução de acido phenico ás fauces. (*Jornal da S. de Sciencias Med. de Lisboa.*)

Banhos quentes na escarlatina.—Ha quinze annos, que o Dr. Charles emprega este tratamento com feliz resultado na febre escarlatina. Quando ella chega ao seu apogeu immerge o doente n'um banho quente, que repete, se as forças do individuo o permittem, e tem sempre visto seguir-se um allivio rapido, ao passo que o exanthema se pronuncia, evitando assim a sua suppressão, um dos maiores perigos n'esta enfermidade. Debaixo da sua influencia a descammação é facil, os casos graves tornam-se benignos e a duração da doença reduz-se a metade, diz o Dr. Thompson, a quem nunca morreu um escarlatinoso sob este tratamento.

Entre nós raros são os medicos que o usam, devendo custar muito a vencer a repugnancia dos doentes e das suas familias, que não vêem tratamento possivel nas febres eruptivas, senão o do agasalho e dos sudorificos internos. (*Idem.*)

Acido phosphorico contra a hemoptyse.—O Dr. Hoffman, de Paris, assegura ter obtido os mais satisfactorios resultados da applicação do acido phosphorico para combater as hemopty-

ses, de preferencia a todos os adstringentes a que em taes casos costumamos recorrer.

O acido phosphorico é, segundo elle, o mais brando de todos os acidos mineraes; diluido em agua ataca muito menos a mucosa do estomago, e perba por isso, muito menos tambem, as funcções digestivas; póde sem perigo ser empregado durante muito tempo; possue uma afinidade menor do que os outros acidos para as substancias basicas; ingerido no estomago, não decompõe os saes formados pelos acidos lactico, carbonico, ou outros corpos analogos; fórma combinações com as substancias proteicas, e assim chega em parte á circulação no estado de acido livre para se combinar com a soda, motivo pelo qual se encontra depois na urina combinado com a soda, a magnesia e a cal.

Este acido, diluido em agua e em fracas doses, tem sido empregado contra a impotencia; a sua acção sobre os órgãos genitales tem sido negada por uns e gabada por outros, pelo que ainda são necessarias novas experiencias para se reconhecer a sua efficacia real. Pelo contrario é incontestavel a sua acção sobre o systema osseo-fibroso, bem como a sua qualidade excitante do systema nervoso.

Siemerling, Stromeyer, Hasse-Dick e Lessing têm-no empregado com grande proveito contra o typho, as febres petechiaes, o sarampo putrido, a escarlatina e a variola, preferindo-o aos acidos sulphurico e chlorhydrico. Igualmente tem sido administrado para combater as polluções nocturnas, as metrorrhagias passivas e scorbuticas, assim como contra os catharros genito-urinarios, certas nevroses com irritação dos vasos, caimbras e congestões consecutivas á amenorrhœa, a caria e a osteo-malacia. Em cirurgia é utilizado para favorecer a formação do callo quando houve fractura.

O acido phosphorico administra-se internamente na dóse de 12 a 30 gottas, duas ou tres vezes por dia, em um liquido um pouco expesso, como a mucilagem de salepo, ou o decocto de musgo. A formula é a seguinte:

Salepo em pó..... 8 gram.

Dilua-se a frio em sufficiente quantidade de agua, a fim de obter uma mucilagem sem grumos; aqueça-se depois ajuntando a quantidade de agua necessaria para obter um litro de colatura, na qual se deita.

Tintura de opio simples 4 gram.

Xarope de Tolu..... 70 »

Agua de loureiro cerejo 5 »

Acido phosphorico.... de 4 a 8 »

Para tomar aos copos, de duas em duas horas. Havendo tosse substitue-sé ao salepo o decocto de musgo.